

O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA
Off. de J. L. de F. d. Soc. M. S. L. 2-V-1923.

—1881—
2 ANNO
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Anno ou 48 numeros, 600; semestre
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
DOMINGO 8 DE MAIO

ESCRITORIO
Rua de S. Damaso

N. 70

GUIMARÃES, 8 DE MAIO DE 1881

E' hoje, segundo corre particularmente, que em Vizella se deve inaugurar um melhoramento d'esses que mais honram os iniciadores e a terra que os fica usufruindo. E' o estabelecimento thermal da Companhia de Banhos.

Hoje, pois, ponhamos de parte toda a censura, toda a critica, toda a satyra, por mais justas que sejam, para acompanhar no jubilo sagrado que se inoculou no coração dos bons patriotas em geral.

Pertencemos ao numero dos que mais acrememente teem censurado a companhia, não o negamos; mas essas censuras visaram sempre a produzir instigação de que proviesse o immediato e melhor exito da empreza e não embaraços que impedissem esse resultado. Não tivemos louvaminhas, mas também não fomos injustos, cremol-o.

E, quando mesmo se queiram interpretar por outra forma os escriptos que teemos publicado, nenhum ridiculo tem que envergonhar-nos, porque in sumo assim estavamos no nosso posto; defendiamos o cofre municipal, aonde deixa desde hoje de dar entrada uma somma bastante razoavel, apesar de não estar concluido o estabelecimento, que cremos ser uma das condições estipuladas pelo municipio.

Longe e muito longe estivemos sempre de fazer opposição a esse melhoramento que ora se inaugura, e hoje não

deixaremos também de exultar rejubilosos, porque acreditamos no grande valimento seu e que, concluido que seja, não se poderá ter receio nenhum em o comparar com alguns dos melhores do estrangeiro n'este genero.

Vizella é uma povoação activa e de grande genio. Os seus habitantes são emprehendedores, amantes do Progresso e zelosos por aquelle ameno e pitoresco canto do Minho, e n'estas condições não se pôde deixar de acreditar na grande florescencia que dentro em pouco vai ter, agora com a abertura do estabelecimento de banhos.

E' esta a nossa opinião, e estimamos deveras não estar em erro. Seremos tudo menos tropeços ao desenvolvimento de qualquer localidade da nossa patria: antes estamos convencidos de que quem não o aspira não é bom filho, nem patriota leal. A prova é que nos temos empenhado o possivel para o desenvolvimento e progresso d'esta cidade, que ha alguns annos está a braços com a mais espantosa modorra relativamente a Progresso.

Revista da semana

Dois factos de grande importancia se deram esta semana nos arraiaes da politica interna: um d'elles é a sahida do snr. conselheiro Dantas do ministerio, deixando este em crise pertinaz, porque não ha esperança de a poder solver tão cedo.

vellar, que n'aquella mansão tosca e de triste apparencia existisse um anjo em cujas azas um feliz mortal podesse voar ao ceu.

A mãe era uma mulher de aspecto fagueiro, alta, magra, de perfil direito, nariz aquillino, rosto comprido e claro-escuro e finalmente um conjunto de formas, formando um todo sympathico. A filha era um anjo, cujas formas esculpturadas lembravam aquellas virgens do Senhor, que noite e dia adoram a Divindade, e glorificam a religião do Martyr do Golgotha. O seu rosto era elegante e formoso como uma deidade; os seus cabellos louros deslumbravam a imaginação d'um poeta. Como era bello, pelo ciciar da briza, vêr reflectir-se, como n'um espelho, os raios luminosos do astro-rei so-

O outro é funebre: é o passamento d'um eminente estadista, duque d'Avila, que tantos e tão revelantes serviços prestou á nação. E' praxe seguida fazer altos elogios a esmo de todos os que morrem, dizendo que era virtuoso, honrado e prestou immensos serviços, sem talvez ter prestado nenhum. Com Antonio José d'Avila, porém, não se dá esse caso porque a sua biographia é um argumento solido em que muito bem se pôde basear qualquer elogio que se lhe faça. Vou por isso transcrever para aqui parte d'ella, a que se refere a sua vida politica, para melhor se poder avaliar qual seria a serie de attribuições e cuidados que em prol da patria passou n'este mundo.

Eil-a:

«O snr. Antonio José de Avila nasceu na ilha do Fayal em 8 de março de 1807. Entrou para a Universidade de Coimbra muito moço, e em 1826, tendo apenas 19 annos de idade, formou-se na faculdade de philosophia, sendo pouco tempo depois nomeado professor de ideologia para a sua ilha natal.

O homem que se finou duque, tendo sido muitas vezes ministro e presidente do conselho, saiu do seio do povo, e começou a carreira administrativa pelos cargos, que são os unicos n'aquella magistratura, e que exerceu na sua terra, desde 1831 a 1833. N'esse anno foi nomeado secretario geral do districto da Horta, e, mais tarde, governador civil dos districtos de Evora e do Porto.

Em 10 de agosto de 1834 foi pela

bre esses cabellos seductores d'uma virgem assim! A sua estatura era elegante, regular, d'um perfil recto; os seus olhos meigos e seductores pareciam focos de luz de variegadas côres, reflectindo todas as côres do arco-iris.

Emfim todo o seu conjuncto de formas era d'uma formosura ideal, magnetica, fascinadora; n'uma palavra era um anjo. Esta formosissima mulher vivia com sua virtuosissima mãe, unico amparo d'aquella virgem n'este mundo d'illusões e mentiras, n'aquella casa solitaria, entre prados verdejantes e cobertos de verdura; esta mansão era um verdadeiro oasis no deserto, e dentro d'ella esta familia vivia feliz.

Mas a felicidade não dura sempre, e um dia os sinos do campanario d'aquella

FOLHETIM

ERA VIRGEM

N'uma aldeia de V... vivia uma familia composta de duas pessoas, mãe e filha, que pelo isolamento em que viviam dir-se-hia que mãe e filha eram o modelo da vida ascetica.

A casa onde viviam era d'um aspecto triste e ao mesmo tempo seductor; grandes olmeiros defendiam, por assim dizer, o solitario recinto em que viviam estas duas mulheres, que a custo, o forasteiro que por alli passasse, poderia sequer re-

primeira vez eleito deputado, pela provincia occidental dos Açores; e por vinte e seis annos seguidos, sem interrupção, teve uma cadeira na camara dos snrs. deputados, sendo eleito pelo Alentejo em 1838; por Evora e Horta em 1840; por Evora, Beja, Horta e Feira em 1844; pela Horta em 1842; pela provincia da Estremadura em 1847; pela provincia da Beira-Alta em 1848; pela mesma provincia em 1851; por Beja e Chaves em 1853; por Villa-Real e Beja em 1856, 1857 e 1859; e por Oliveira de Azemeis, em 1860. Em 17 de março de 1861 foi nomeado par do reino.

Foi pela primeira vez ministro a 9 de junho de 1841, sendo-lhe continuada a pasta da fazenda, que geriu até 7 de fevereiro de 1842, e nomeado novamente n'esta ultima data até 9 do mesmo mez e anno; outra vez ministro da fazenda, de 18 de junho de 1849 a 1 de maio de 1851, e de 14 de março de 1857 a 16 de março de 1859; da justiça, interino, de 4 de maio a 7 de dezembro de 1857; da justiça, interino, de 31 de março de 1858 a 16 de março de 1859; da fazenda, de 4 de julho de 1860 a 21 de fevereiro de 1862; dos estrangeiros, de 4 de julho de 1860 a 21 de fevereiro de 1862; da fazenda, de 17 de abril a 4 de setembro de 1865; dos estrangeiros, de 17 de abril a 4 de setembro de 1865. Foi pela primeira vez nomeado presidente do conselho de ministros a 4 de janeiro de 1868, logar que exerceu até 22 de julho do mesmo anno, sendo tambem, durante esse tempo, ministro dos negocios estrangeiros, e ministro do reino, interino; da fazenda, de 29 de agosto a 12 de setembro de 1870, sendo tambem por esse tempo ministro interino da justiça e dos estrangeiros. Em 29 de outubro d'esse anno foi nomeado presidente do conselho; dos estrangeiros, de 29 de outubro de 1870 a 9 de janeiro de 1871, em que passou a interino; das obras publicas, de 29 de outubro de 1870 a 1 de março de 1871; do reino, interino, de 30 de janeiro a 1 de março de 1871, em que passou a effectivo, logar que exerceu até 11 de setembro do mesmo anno, dando então a demissão, e sendo substituido por um ministerio presidido pelo snr. Fontes Pe-

reira de Mello. Em 4 de março de 1877 succedeu no poder ao snr. Fontes, sendo nomeado presidente de ministros, ministro do reino, e interino dos estrangeiros, logares que exerceu até 27 de janeiro de 1878, em que novamente foi substituido pelo snr. Fontes. Foi aquelle o seu ultimo dia de ministro.

Entre outras, possuia as seguintes graças: da Torre e Espada; da Conceição; da Legião de Honra; da Rosa do Brazil; de Carlos III de Hespanha, com o collar; de Pio IX; de S. Mauricio e S. Lazaro; da Corôa de Italia; de Leopoldo d'Austria; de Leopoldo da Belgica; do Leão Negro; da Águia Vermelha, da Prussia, em diamantes; dos Guelphos do Hanovre; d'Alberto o Valoroso, de Saxe; de Nichan Sfikar, de Tunis; da Guadalupe, do Mexico; da Santa-Rosa, de Honduras. Tinha tambem a ordem dos Seraphins, a do Elephante da Dinamarca, a do Santo Sepulchro, etc.

O snr. duque de Avila, além de par do reino, era conselheiro de estado effectivo, vogal do supremo tribunal administrativo, e foi por muito tempo vicepresidente da academia real das sciencias. Era tambem directo da Companhia das Lezirias e governador da Companhia geral de credito predial portuguez.

ECCOS E FACTOS

Festejos—Por ser hoje a inauguração do seu estabelecimento de banhos, Vizella veste de gala. Consta-nos o seguinte, com referencia aos festejos:

A chegada do snr. governador civil do districto, camara municipal, direcção e mais pessoas do sequito, será annunciada por algumas girandolas de foguetes e pelas bandas das pharmonicas, que começarão a tocar.

As ruas do transito estarão embandeiradas e as janellas adornadas de cobertores de damasco.

O prestito sahirá processionalmente da igreja de S. João, para o estabelecimento, aonde Monsenhor João R. Cardoso Menezes, como representante do excm.º Arcebispo Primaz, procederá á benção de-

d'essas noites d'inverno, em que a atmosphera está carregada de nuvens espessas repletas de electricidade, em que o vento sibila com fortes rajadas, o relampago atravessa a massa gazosa da atmosphera em cruzilhadas de fogo, o raio ameaça derrubar os objectos collocados á superficie da terra, e a natureza geme em convulsões ameaçadoras; um desconhecido aproveitando esta noite medonha, tenta escalar o recinto onde dormia o somno da innocencia, a orphã que pela sua virgindade estava predestinado para voar aos ceus e lá junctar-se a sua virtuosa mãe. No entanto esta virgem tinha de ser martyr da sua virtude, porque no mesmo instante em que o desconhecido tentara escalar o recinto em que vivia a innocente orphã, uma faisca electrica atra-

pois das ceremonias usadas em todas as solemnidades.

Durante este acto, as musicas tocarão diversas peças do seu repertorio e subirá ao ar grande numero de foguetes.

Finda a cerimonia, principiará o *lunch*, durante o qual continuarão as mesmas demonstrações de regosijo.

Estas ceremonias tem todas logar de tarde.

Este resumo é o que podemos colher por algumas informações *muito e muito* particulares, pois que ainda não vimos programma nenhum official, podendo indicar quaes as pessoas convidadas para assistir á inauguração, e da mesma forma se não sabe qual o representante da imprensa que a ella assista.

Parece que o jornalismo foi desconsiderado indelicadamente pela direcção, o que diz muito pouco a favor da capacidade dos membros da mesma. Note-se, porém, que isto em nós não é despeito. Se a direcção tivesse cumprido com este dever de delicadeza, nós agradeceríamos a deferencia, mas não compareceríamos, como temos feito por mais que uma vez. Não gostamos de nos tornar saliente, mas tambem não toleramos que nos desconsiderem.

Bazar de prendas—Uma commissão nomeada ultimamente em assembleia geral da Associação Artistica Vimaranesense trata de promover um bazar de prendas, cujo resultado deve reverter a favor das obras da mesma Associação.

Esta ideia grandiosa decerto dará os melhores resultados, não só porque hoje estão sufficientemente comprehendidas as vantagens d'estas casas de beneficencia, mas tambem e principalmente se o auxilio dos associados e particulares corresponder aos esforços dos cavalheiros encarregados d'este espinhoso trabalho.

Para a acquisição do maior numero de prendas, vão ser distribuidas cartas por estes dias.

Theatro de Varietas—Dois espectaculos se effectuaram já no novo theatro das Variedades, pela companhia dramatica de Eduardo Poço:—um no domingo e outro na quinta-feira ultima.

O primeiro correu bastante irregular

vessando o espaço, foi fulminar o atrevido e ousado desconhecido, e ao mesmo tempo essa mansão outr'ora feliz e alegre, foi pasto das chamas, que involvendo em suas dobras de fogo a martyr, fez riscar do livro dos vivos mais um anjo d'este mundo sublunar. Instantes depois, tudo era um montão de ruínas, e viram-se no meio d'ellas dois cadaveres: um, o do desconhecido completamente carbonizado, como prova do seu crime, e o outro, o da orphã, virgem-martyr, mostrando ainda um rosto angelico e divino, como prova da sua virtude e innocencia. A Providencia, pois, velava por ella e esta mulher era virgem.

Vizella, 4-5-81.

pitoresca aldeia dobravam a finados, e dentro d'aquella mansão outr'ora feliz, existia a tristeza, o luto, a morte!

Tinha desaparecido da face da terra o anjo tutelar d'uma virgem.

Oh! como é triste a realidade! Uma mulher de vinte annos, na primavera da vida, quando tudo que a rodeia são flôres fragantes que enebriam, perde o unico ente que ama n'este mundo transitorio, e se vê orphã sem ter um leme que a guie nas procellas tempestuosas d'esta vida de dôres e soffrimento, necessariamente esta mulher orphã, se não tiver virtude e coragem para resistir ás vicissitudes de vida, ha-de perder-se irremediavelmente.

Porém, não eram passados 15 dias depois d'este triste acontecimento, quando, por uma noite medonha e terrivel,

devido á falta de ensaios que havia; o segundo, porém, já correu melhor.

Os applausos continuam em banda no —Processo do Rasga; que se secundam depois no Casamento d'el-rei Rasga Roupa 27.^o aos actores Augusto Conde (Malhão) e Silva (Mirundella).

A concorrência tem sido regular.

O theatro está soffrivelmente construído e com maior decência do que estava o outro.

Bruxa—Para os lados da Caldeirão, n'uma tasca, existe uma *santinha* muito devota, com que pagar as *meias* que bebe, intruja os incautos com as suas rezas e mais arrudas.

E' possível que a *authoridade entenda* que a culpa da comedella é de quem a procura, e por conseguinte não dá providencias. E' praxe quasi seguida por todas. No entanto urge que se prohibam estes *modos de vida* pouco licitos, prendendo a Ignezinha, auctora d'essas benzellas, defumadouros e mais intrugisses que são a vergonha do seculo e a predilecção dos *crentes pacovios*.

Demais a mais, consta-nos que usa o costume de se valer do auxilio da lembrança dos mortos, para fazer acreditar as suas predicções e anzunisses.

Puna-se a impostura!

Publicação.—O sr. Francisco Teixeira da Silva Araujo, laborioso e honrado artista d'esta cidade, acaba de fazer uma interessante publicação, que muito convém á classe menos abastada. E' um folheto de 16 paginas, contendo 122 quadras, em typo regular, escriptas, no dizer do sr. Teixeira, «á escassa luz d'um candieiro.»

É um pequeno resumo da historia de Portugal, tirado d'um velho alfarabio incompleto, pelo qual todos podem tomar algum conhecimento da historia desde o principio da monarchia até aos nossos dias com uma pequena interrupção.

O folheto vende-se no escriptorio d'este jornal pelo modico preço de 40 reis.

Theatro—Para o de D. Affonso Henriques deve chegar amanhã a Companhia do theatro Principe Real do Porto, com a qual tem trabalhado a actriz lyrico-dramatica Irene Manzoni.

No logar competente vae o respectivo annuncio.

Interessante—Em Lisboa publicou-se um livro interessantissimo no seu texto.

São poesias para piano e guitarra. Eis uma d'ellas:

OS DE LOYOLA

MOTE

Medram por ahí além
Os jesuitas malrados!...
Lecantae-vos, portuguezes
Atirae-lhes!... São damnados!

Já foi expulsa de França,
A força de lei pod'rosa,
Essa turba, que, ardilosa,
Nas trevas nunca descança!...
Tiveram inda uma esp'rança...

Rugiram feros... porém.
A França o triumpho obtém
Republicana perfeita!
Ainda os da negra seita
Medram por ahí além!...

N'este paiz desditoso
Eil-os, com audacia incrível!...
Sotainas, flagello horrível,
Tramam por modo odioso!
Este povo, tão brioso,
Reconhece os negregados,
E fica assim, sem cuidados

Não destroe essa caterva,
Os jesuitas malrados!

De frente erguida gritae:
Enganaes-vos, vis pantheras!
Para traz, ó bestas-feras,
Ou morreis sem dar um ai!...
Raça maldita!... marchae,
Tonae caninhos sevezes!
Uus monstros que tantas vezes
Governam a fraca gente?!...
A ellos, de frente a frente!...
Lecantae-vos, portuguezes!

Os tempos da escuridão
Somem-se, vem outros novos,
Depois nascem d'entre os povos
Entes que o pago vos dão!
Levem tremenda lição
Os peior's de que atilados
Yefins envenenados!...
Oh, sim, deitae-vos por terra!
Lobos são fazei-lhes guerra,
Atirae-lhes!... São damnados.

A um miseravel—Ao desgraçado que se entretém a enviar-nos cartas anonymas sem sello ou com sello servido, declaramos que não estamos resolvidos a aturar-lhe a borracheira se é que não é canalhice. Cá em casa ha bastante que fazer e se o miseravel não tem em que se entretenha, appareça que sempre se lhe ha-de dar que... despejar!

COMMUNICADOS

CAUTELA E PREVENÇÃO

Quem me avisa meu amigo é, e portanto avisa-se a amante de acender discordias no seio das familias, que não continue com o seu deshonroso e aviltante costume de dirigir cartas anonymas a a provocar o ciúme em quem está muito longe de soffrer d'essa molestia, porque a continuar assim, já se anda a coordenar uma relação de façanhas suas para se lhe pôr a calva á mostra, o que não será muito custoso.

Deixe-se de ser *alcocheta* e trate d'outra vida, aliás põe-se em pratica a ideia que a sua carta d'esta semana fez sugerir.

P.

ESPECTACULOS

T. D. AFFONSO HENRIQUES

Companhia do theatro Principe Real do Porto—3 unicas recitas em que toma

parte a actriz-cantora—D. Irene Manzoni.

1.^a—Segunda-feira, 9 de maio—A comedia-trama em 3 actos—A MORTA DO AZINHAL—A opereta de costumes saloios—A ESPADELLADA.

2.^a—Terça-feira 10 de maio—A opereta em 3 actos—OS DRAGÕES D'EL-REI.

3.^a—Quarta-feira 11 de maio—A representação da opera-comica—O DR. PICCOLO—Traducção da opereta em 3 actos—La Campan.

CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Porto 27 de abril de 1881

Ha aqui um jornal «O Policia» que não se cansa em se referir ao proprietario da tal «Casa da Fortuna», de que thes fallei ultimamente. Diz-lhe tudo quanto não pôde ouvir um homem honrado e de dignidade, que presa o seu character e o seu nome, que tem vergonha e quer respeitada a sua pessoa; d'alguns vadios entregues á rapinagem talvez se não diga tanto!

Isto já de per si é estranhavel e causa verdadeira e completa admiração; mas, no entanto, o que mais pasma, o que mais nos eleva ao cumulo do incrível, é que o tal Sequeira, sendo negociante na praça, cambista e cauteleiro, que precisa d'uma reputação muito sã e muito pura, não tenha ainda dado rumor de si a este respeito.

Porventura não terá lido esse jornal?

Acaso não ligará «importancia» a essas verrinadas, como costumam dizer aquelles a quem se apontam façanhas deshonorosas, de que não podem defender-se?

A primeira supposição não é crível; mas a segunda é muita aceitavel; a regular pelo que é trivial entre os mariolas, cobardes e miseraveis.

Mas como pôde a classe commercial consentir em seu ssio um homem cuja honradez está eclipsada desde essa vergonhosa fraude de que foram victimas muitas pessoas d'esta cidade e da provincia, fraude que lhe permite actualmente trazer camisa alva, luneta e luva encarnada? Porque não ha-de o povo fazer-lhe uma cruz na porta, e deixar de ter com elle a mais pequena transacção, visto que se arisca a ser roubado novamente?

Era o que se deveria ter feito já, se bem que é o que não pôde deixar de vir a acontecer.

Este mundo é dos tratantes e ladrões. Ha-de estabelecer-se um pobre diabo, que tenha o maior zelo pela sua honra, que seja incapaz de roubar cinco reis a ninguém e por muitos annos que sustente a loja, por muito que queime as pestanas não ha-de fazer negocio; estabelece-se, porém, um larapio e a fortuna protege-o logo! Este, sé rouba, embora seja com o maior descaro, fugindo e apparecendo em se-

guida, nem a policia nem ninguem se importa com elle; aquelle, porém, se a sua infelicidade o obriga a quebrar, todo o mundo tem que dizer da sua probidade e até o prendem e processam, se possível fôr, por muito licita que seja a quebra!

Contaram-me por alto um caso que praticou o tal Sequeira, o qual, a ser verdadeiro, denota grande ferocidade e maior velhacaria. Este sujeitorio trazia namoro com uma senhora, a quem illudia, impondo-se como homem de fortuna e grande credito. Um dia lembra-se que podia juntar ao dinheiro da celebre «caçama» mais algum conseguido quasi por identica forma, e eis que se dirige á tal senhora:

«Oh! valha-me, que estou perdido! Sahiu-me a sorte grande n'um bilhete que abri por minha conta e para o pagar faltam-me uns seis contos de réis. Valha-me que n'esta occasião tenho a maior parte da minha fortuna empregada...»

E assim mamou aquella somma á sua victima, que lh'a passou sem documento, o que fez com que elle não lhe tornasse a apparecer!

Isto até parece incrível. Eu não o affirmo, guardo a maior reserva, porque não posso convencer-me que haja quem seja capaz de tamanha audacia. Sendo verdade, está explicada a razão que tem o «Policia» para o não poupar. Bem haja elle.

Monte-mór-o-Velho

Até agora ainda não me foi possível descobrir o author da indecencia praticada na porta da casa do meu amigo Adriano Nunes. Ah! que se o chego a conhecer, melhor lhe seria não ter vindo ao mundo, pois que terei o cuidado de lhe pôr toda a sua vida á viola.

Emquanto ao amigo de meias e lenços, já tenho informações d'outros roubos que tem feito. Se não aceitar o conselho que lhe dei na minha ultima agarro-o e mando-o de presente a S. Pedro embrulhado n'uma pelle de Coelho e ligado com uma Silva; por isto já o amiguinho pôde ir tendo seus calefrios. Trate pois de ser cavalheiro, que eu não gosto de me involver em assumptos de tal ordem, mas se não se comportar assim, então não largarei mão de assumpto.

Assim como lhe vi surripiar os objectos, tambem verei restituil-os sem ser visto. Lembra-se que eu posso estar em qualquer cantinho sem ser visto.

Certos sujeitos dizem que não sabem com que fim escrevo n'este jornal. Não tenho duvida alguma em lhes dizer que é para me distrahir com alguns amigos, sem os offender, e para se vér a minha verdade envio ao meu amigo Neves o seguinte enigma:

«De la sangre de la venas,
Am que no por mis amores,
Sois una rosa en colores,
Mez clada com azucenas,
Y todo se me dá em flores.»

Como muito apreciador d'estas coizas, não terá duvida alguma em me dar a significação que tão desejada é e tantos encantos tem. D'hoje em diante esperaremos anciosos a sua decifração no «Diario de Portugal», de que é digno assignante.

Por hoje não posso perder mais tempo n'esta distracção; para a seguinte falaremos.

Até á semana.

Mosquito

ANNUNCIOS

TRECHO

DA

HISTORIA DE PORTUGAL

TIRADO D'UM VELHO ALFARRABIO INCOMPLETO

POR

Francisco Teixeira da Silva Araujo

(NOITES PASSADAS Á ESCASSA LUZ D'UM CANDIEIRO)

PREÇO. . . 40 REIS

Vende-se na redacção d'este jornal.

PALHA PAINÇA

Ha uma porção d'ella para vender. Quem precisar pôde entender-se com Albano Camanho Cort-Real, no Café Aurora, que é quem está incumbido de a vender.

A'S ALMAS BEMFAZEJAS

Na rua de Santa Cruz 23 existe Maria Luiza, viuva, enferma ha um anno, que vive na maior miseria. Pedimos para ella a compaixão das almas caritativas.

MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

BICHAS DE SANGRAR

BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a máxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia DA CAUSA de um vultu galactico, além da sua resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humer frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 réis. Em caixa propria 110 réis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 10.º numero, correspondente a 15 de abril.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400: semestre 1\$200 rs.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esbaldados caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sebborio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellos, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.